Manual das CLEVs

Manual das Coordenações Locais de Estágios e Vivências

Parabéns! Você é um(a) Coordenador(a) de Estágios e Vivências, um(a) CLEV! Mas e agora? Esse manual foi escrito para todos aqueles que estão perdidos seja em uma CLEV nova ou em uma CLEV já tradicional, nunca é muito fácil aprender todas aquelas siglas, burocracias e a responder as perguntas mais loucas e criativas que os estudantes perguntam para a gente.

Esse manual tem como objetivo ser um material de consulta universal para a maioria das dúvidas que as CLEVs têm. Não perca seu tempo pensando que vai memorizar todos os processos aqui relatados.

Durante o seu trabalho como CLEV você vai conhecer várias pessoas do mundo, do Brasil e da sua faculdade. Vai aprender culturas que você nunca imaginou entrar em contato, aprender burocracias que você nem imaginava que existia e vai ver o quanto um intercâmbio pode mudar a vida de um estudante. É mais que gratificante poder fazer parte da realização de um sonho de outra pessoa. Nem tudo são flores, claro. Vão existir perrengues, irritações, correrias, mensagens de madrugada e em feriados... Em algum ponto vocês vão odiar a CEV, a IFMSA os estudantes da sua faculdade, os intercambistas, o mundo! Mas isso só reflete o tanto que o nosso trabalho é importante e o tanto que ele deve ser levado com seriedade.

Mas o nosso trabalho vai muito além de só trabalhar como uma "agência de intercâmbios", na verdade esse é a parte menos importante de ser CLEV. A CLEV é um pedaço da DENEM dentro de cada universidade, é na maioria das vezes a porta de entrada dos estudantes no Movimento Estudantil de Medicina, o MEM. Nós temos um potencial enorme de fazer trabalho de base, levar os posicionamentos e ações da DENEM para os estudantes de todo Brasil e explicar o que é a DENEM, o que ela faz, porque ela existe, pelo que ela luta e o que ela significa. Por isso, todos vocês têm que conhecer a Executiva de trás para frente. Afinal de contas vocês como CLEVs tem que conhecer aquilo que vocês estão apoiando, certo?

E quem é que escreveu isso aqui? A Coordenação de Estágios e Vivências é uma coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (CENEPES) e a Coordenação de Relações Exteriores (CREx) da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM). Nós somos estudantes de medicina que foram eleitos por outros estudantes de medicina para compor essas coordenações. Somos nós os responsáveis por organizar os intercâmbios nacionalmente e internacionalmente, nos fazemos presentes em encontros regionais, nacionais, assembléias da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA). Mas a gente explica tudo isso mais para frente..

Que comece a jornada.

1. O que é DENEM?

Esse talvez seja o capítulo mais importante deste manual. Muitos CLEVs não conhecem a entidade a qual eles fazem parte e apoiam todos os dias.

A Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) foi criada em uma assembléia estudantil em 1986 em um Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (ECEM). Ela é a entidade civil que representa em todos os âmbitos os estudantes de medicina de todo o Brasil individual, coletiva e até judicialmente. Você é parte da DENEM a partir do momento em que você se matriculou em uma escola médica, independente se ela é pública ou privada, até o momento em que você se forma (alguns dizem até que a DENEM nunca deixa de fazer parte de você).

A DENEM é uma entidade fluida, todos os anos ela se reinventa e se revisa, mas inerentemente a DENEM defende um Estado do Direito; a vida e saúde; um ensino público, gratuito, de qualidade e universal; um ensino médico voltado às reais necessidades coletivas; uma sociedade sem opressões, com equidade; e finalmente um Sistema Único de Saúde (SUS) público, gratuito e de qualidade.

É importante ressaltar que a DENEM é suprapartidária, tem uma rígida política de financiamento e patrocínio, mas isso não impede que os estudantes que compõe coordenações sejam filiados a partidos, outras entidades, movimentos ou juventudes partidárias. Como toda entidade democrática, a DENEM é cenário de disputa todos os dias não se posicionando fixamente em um espectro político.

Além da função representativa, a DENEM organiza eventos e fóruns do Movimento Estudantil de Medicina, promove campanhas, realiza os intercâmbios e estágios nacionais e internacionais, fornece subsídio e apoio às iniciativas do MEM locais e regionais, se relaciona com outras entidades e movimentos sociais e políticos. Ou seja, é o meio que os estudantes de medicina do Brasil têm para se organizar e lutar pelos seus interesses a nível local e nacional.

Já foram muitos os momentos nos quais a participação da DENEM foi decisiva para a realização de debates aprofundados e relevantes à vida do estudante de medicina. A participação na 8ª Conferência Nacional de Saúde, que culminou na criação do SUS; a participação na CINAEM (Comissão Interinstitucional de Avaliação da Educação Médica) que gerou as diretrizes curriculares para os cursos de medicina em 2001 e a participação na construção das novas Diretrizes Curriculares Nacionais em 2014 são exemplos de como a DENEM atuou de forma efetiva para a mudança social ao longo de seus mais de 30 anos de história.

Apesar de estruturar-se organicamente através de coordenações, a DENEM essencialmente é formada por todo e qualquer estudante de medicina, seja de forma presencial e individual ou representado pelo seu Centro/Diretório Acadêmico.

A organização da executiva é complexa, mas o seu entendimento é essencial para que se entenda como ela funciona.

DENEM

Sede Nacional

- Coordenador Geral
- Coordenador de Finanças
- Coordenador de Comunicação

Coordenações Regionais

CAs e DAs

Assessorias

- Planejamento
- Registro e Resgate Histórico
- Mídias

CREX

Coordenação de Relações Exteriores

CENEPES

- CPE Coordenação de Políticas Educacionais
- CPS Coordenação de Políticas de Saúde
- CEV Coordenação de Estágios e Vivências
- CoMA Coordenação de Meio Ambiente
- CExU Coordenação de Extensão Universitária
- CoCIEN Coordenação Científica
- CoCult Coordenação de Cultura
- CoES Coordenação de Educação em Saúde

É formada pela Sede Nacional, Coordenações Regionais (CRs), Assessorias (Ass), Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (CENEPES) e a Coordenação de Relações Externas e as suas ramificações. Cada uma dessas tem um objetivo e ações independentes que convergem para o propósito único de representar os estudantes de medicina do Brasil.

A Sede Nacional é formada por 3 coordenadores e eles são as pessoas que vão liderar a DENEM.

O CENEPES é formado pelas mais diversas coordenações que tem como objetivo produzir o conhecimento teórico para dar base às ações da DENEM. Além de produzir os intercâmbios.

A DENEM se divide por Regionais diferentes da divisão do IBGE, de forma que as escolas de medicina fossem igualmente divididas. Cada regional tem a sua Coordenação Regional (CR) que tem como objetivo capilarizar o MEM, facilitar a comunicação entre as locais e a executiva e dar suporte às locais.

As Assessorias auxiliam no planejamento, organização, divulgação e resgate histórico da DENEM, tirando um grande peso burocrático das mãos do resto da gestão.

A Coordenação de Relações Exteriores (CREx) é a coordenação que representa a DENEM internacionalmente na IFMSA (juntamente com a CEV) e nas relações com outras instituições e organizações internacionais como a Federacion Estudantil Universitaria (de Cuba), a Universidade de Shanghai, e Associação Latinoamericana de Saúde Social (ALAMES) entre muitas outras.

No centro de tudo isso, a base de toda a DENEM, estão os Centros e Diretórios Acadêmicos de Medicina e os estudantes de medicina de todo o Brasil. Sem esses atores, a executiva não existe.

São nos eventos e reuniões que a Executiva esbanja seu caráter democrático, existindo várias instâncias de importância, todas elas com diferentes níveis de democracia representativa e participativa.

A **Reunião de Regional** (RR) é a primeira instância da DENEM, acontece sempre que uma Coordenação Regional convocar e é um espaço de construção regional/local do Movimento Estudantil. Qualquer estudante de medicina pode participar das RRs da sua regional, porém os votos são feitos por Centros e Diretórios Acadêmicos representados por uma pessoa devidamente respaldada.

A **CN** é a Reunião de Coordenação Nacional realizada periodicamente e com participação das pessoas que possuem um cargo dentro da Executiva. Nessas reuniões são discutidos assuntos de maior urgência e sensibilidade, além do planejamento, organização e ações para seguir os posicionamentos e ações determinadas para aquele ano. Nessas reuniões todos tem voz, porém só votam a Sede Nacional, CREx e CRs, um voto para cada uma

dessas coordenações.

A **Reunião de Órgãos Executivos** (ROEx) são como as RRs nacionais, com participação de Centros e Diretórios Acadêmicos de todo o país para discutir pautas previamente definidas ou de demanda espontânea.

O **COBREM** é o Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina, acontece no início de cada ano e nele são discutidas e votadas as ações da DENEM para aquele ano. É nesse evento também que são eleitas as novas chapas de Coordenação da DENEM. Essa é a segunda maior instância da DENEM, nela todos têm voz, mas votam aqueles que foram eleitos delegados para representar a sua faculdade. Cada faculdade tem direito a um determinado número de delegados baseado no número de estudantes de medicina com matrícula ativa.

O **ECEM** é o Encontro Científico dos Estudantes de Medicina e acontece desde antes da DENEM existir. Foi no XVII ECEM que a DENEM foi criada. Nesse evento são discutidos os posicionamentos da Executiva, ou seja, aquilo que ela defende, aquilo que ela luta contra, quem são seus aliados e seus "inimigos". No ECEM todos os estudantes de medicina têm direito a voz e voto direto, é a maior instância da DENEM. Tudo que é decidido ali valerá até que seja mudado em um outro ECEM.

Instâncias deliberativas da DENEM

2. IFMSA

A IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations) é considerada uma organização não governamental fundada em 1951 na Dinamarca que representa atualmente 123 NMOs (National Member Organizations) em mais de 100 países, considerando 1,2 milhões de estudantes de medicina dos 6 continentes do mundo. Mais do que números, a visão da IFMSA consiste em compartilhar uma visão de saúde global, equipando com conhecimento, habilidades e valores estudantes, para que se tornem protagonistas de mudança a nível local e também global.

Objetivos

- Expor aos estudantes de medicina questões que envolvam saúde e sociedade, provendo a eles a oportunidade de mudar sua consciência e também sensibilizar seus pares.
- Facilitar parcerias entre organizações estudantis e organizações internacionais, trabalhando nas áreas da saúde, educação e sociedade.
- Prover oportunidade aos estudantes de realizarem intercâmbios de pesquisa e prática médica ao redor do mundo.
- Propiciar a realização de campanhas, projetos e programas a nível local, como também compartilhar essas experiências entre seus associados.
- Realizar treinamentos e capacitações para facilitar ao estudante de medicina a luta por direitos e mudanças sociais.

Eventos

A IFMSA realiza por ano duas Assembleias Gerais (General Assemblies): MM (March Meeting) e AM (August Meeting), além de encontros regionais (Regional Meeting). Nesses eventos ocorrem sessões para discutir os temas de cada comitê e também as questões mais organizacionais da entidade. Além disso, acontecem feiras de projetos, de intercâmbios, programas culturais e troca de experiências com mais de 900 estudantes de medicina de todo o mundo. Participar de um encontro da IFMSA é uma vivência inesquecível.

Relação da DENEM com a IFMSA

A IFMSA tem como princípio que apenas uma organização deva representar os estudantes de medicina de cada país, tendo o status de membro pleno (Full Member), que tem direito a voz e voto em suas assembleias gerais e instâncias deliberativas. No entanto, ela pode permitir que exista uma outra organização de cada país, que possui o status de associado (associate), como é o caso do Brasil, o que gera confusão e muitas vezes desgaste pessoal e político para os estudantes que não estão tão envolvidos no processo.

É importante deixar claro que não existe nenhum documento oficial ou extraoficial, a nível nacional por parte da DENEM ou internacional por parte da IFMSA, que proíba que existam dois comitês locais de cada associação na mesma escola médica. Naturalmente, por ser um dispositivo regulado pelas leis brasileiras, a representação oficial dos estudantes de cada curso, não só de medicina, é feita através dos centros e diretórios acadêmicos, que, por sua vez, são considerados comitês locais da DENEM.

É importante também salientar que os CAs e DAs têm autonomia de participar ou não dos espaços deliberativos da DENEM, mas sempre que desejarem terão esse direito garantido estatutariamente. É sempre uma grande perda quando um centro acadêmico deixa de participar das decisões, pois além de não representar a opinião dos estudantes sobre determinado tema, também perde a opor-

tunidade de apropriar-se de debates importantes e levá-los a sua base estudantil. A DENEM é apenas um meio de promover o encontro entre os verdadeiros representantes dos estudantes de medicina, que são os CAs e DAs, e de alguma forma organizar seus posicionamentos e representá-los a nível nacional e também internacional.

Para entender melhor essa relação, é importante voltarmos um pouco na história. A DENEM iniciou seus contatos com a IFMSA de forma tímida no final da década de 80 através de participação nos programas de intercâmbios para estudantes de medicina (recebendo e enviando estudantes), com contratos fechados por telefone e correspondências postais. Chegamos a participar de uma Assembleia Geral (GA) em 1988 na Nigéria, mas até aquele momento éramos tidos apenas como Organização membro por correspondência com participação ainda bastante limitada. Na década de 90 tivemos primeira participação oficial na IFMSA em 1992 numa GA acontecida no Brasil, na cidade de Londrina – PR. A partir de então a DENEM buscou participação ativa na IFMSA com uma perspectiva clara de conquista de espaço enquanto entidade representativa dos estudantes de medicina brasileiros. Dessa forma, passou a frequentar os encontros da Federação, a promover atividades junto aos seus comitês de atuação e a pautar nossa estruturação, nossas defesas, nossa relação com os estudantes, nossos debates, projetos e campanhas. Chegamos a organizar o 2o Workshop de Educação Médica da IFMSA que aconteceu de 07 a 13 de janeiro de 1995 em Belo Horizonte – MG.

Após conquista de significativa legitimidade e instigados pelo fato de não sermos reconhecidos até o momento como organização representativados estudantes de medicina brasileiros, fomos à GA de Barcelona em agosto de 1995, com a expressiva delegação de 40 pessoas (maior até que a delegação da própria Espanha), e ali lançamos candidatura a membro pleno. Ganhamos a eleição facilmente, demonstrando conquista expressiva de reconhecimento das demais organizações estudantis dos mais diversos países. A partir de então a DENEM buscou participação ativa na IFMSA com uma perspectiva clara de conquista de espaço enquanto entidade representativa dos estudantes de medicina brasileiros. Dessa forma, passou a frequentar os encontros da Federação, a promover atividades junto aos seus comitês de atuação e a pautar nossa estruturação, nossas defesas, nossa relação com os estudantes, nossos debates, projetos e campanhas.

A DENEM e os comitês da IFMSA

Por ter uma estrutura diferente da IFMSA, a DENEM precisa adaptar suas coordenações de área aos comitês permanentes da IFMSA. As discussões do SCOME (Comitê da IFMSA de Educação Médica) são conduzidas pela COES (Coordenação da DENEM de Educação em Saúde), as demandas do SCOPH (Comitê da IFMSA de Saúde Pública) pela CPS e as do SCORA (Comitê da IFMSA de Saúde Reprodutiva, HIV E AIDS) e SCORP (Comitê da IFMSA de Direitos Humanos e Paz) pela COCultMA (Coordenação da DENEM de Cultura e Meio Ambiente) . Atualmente, são os coordenadores da CREx (Coordenação da DENEM de Relações Exteriores) responsáveis por representar cada comitê frente a IFMSA e realizar o link com as coordenações da DENEM. Além disso, cabe à CEV a responsabilidade pelo SCOPE e pelo SCORE, além dos outros programas de intercâmbios disponibilizados pela DENEM: NBC, NBChina e os Estágios Nacionais.

A IFMSA divide-se em 6 comitês permanentes que desenham sua linha de atuação mundial não só como representante estudantil ante a OMS mas também identificado as principais linhas de teorização e prática que um estudante dever ter em conta para sua vida profissional e também entender os mecanismos nos quais a saúde funciona a nível global. Enquanto à organização os comitês da IFMSA contam cada um com um diretor que tem assistentes regionais (Regional Assistants-RAs), oficiais de enlace (liason officer) e depois tem os oficiais nacionais (National Officers-NOs) e por último se faz uma capilarização para chegar até o aluno pelos Local Officers (oficiais locais).

3. A Coordenação Local de Estágios e Vivênicas

Finalmente vamos falar como mais enfoque em como abrir uma CLEV, no trabalho diário (sim, diário!) de seus coordenadores, começando com a apresentação das modalidades de intercâmbio que temos atualmente e depois passando para o passo-a-passo do funcionamento de cada uma delas.

Como abrir uma CLEV

O processo em si é bem simples: O Centro ou Diretório Acadêmico da sua faculdade envia para a DENEM uma **carta de respaldo** para a abertura da CLEV nomeando também que serão os coordenadores. Só isso.

Assim fácil? Sim.

Mas como se organiza essa CLEV dentro da faculdade? Idealmente a CLEV deve ser uma coordenação do CA/DA, e assim, os CLEVs deveriam ser eleitos juntamente nas eleições estudantis e trabalhar dentro do MEM dentro da faculdade, construir o CA/DA como os outros coordenadores. Porém essa decisão é interna de cada local, podendo a CLEV existir paralelamente ao CA/DA e escolher a forma com a qual serão eleitos/selecionados/indicados os seus coordenadores, mantendo sempre uma coerência com o que a DENEM defende.

Não existe um limite de pessoas para compor a gestão da CLEV, dependendo da demanda local e da vontade de cada um em trabalhar e da organização local. Classicamente a CLEV é formada pensando em cargos para cada edital e outros cargos gerais (uma pessoa responsável pelo SCOPE IN, uma pessoa pelo SCOPE OUT, uma pessoa pelo SCORE IN, outra pelo SCORE OUT, uma pelo EN e ENMFC, uma pessoa responsável pelo financeiro, etc). Essa organização é livre! Decidam entre si.

Após a aprovação e arquivamento da Carta de Respaldo a CLEV pode ser adicionada à nossa maior via de comunicação: o grupo "CEV e CLEVs" no facebook. Lá são permitidos somente pessoas das CLEVs, da CEV e da DENEM e lá são publicados os editais, resultados, listas, financeiros, divulgações, dúvidas e tudo mais que seja pertinente aos intercâmbios. Muitos comunicados são feitos por ali, então as CLEVs têm que ficar atentas às publicações!

Além do grupo do facebook, existem grupos de whatsapp específicos para SCOPE, SCORE, EN e grupos de CLEVs de cada regional. Esse contato facilita a troca de informações e ajuda mútua entre as CLEVs.

Passo a passo

- Enviar a **Carta de Respaldo** do CA/DA preenchida a **intercambiosdenem@gmail.com** com o assunto "CARTA DE RESPALDO CLEV XXX" e aguardar aprovação.
- Criar e-mail e redes sociais da CLEV
  Sugestão: clevXXX@gmail.com
- Preencher completamente o Cadastro Obrigatório
  http://bit.ly/cadastroclev2018
- Uma vez tendo o respaldo aprovado, requisitar a entrada no grupo **CEV e CLEVs** do Facebook
- Um representante da CLEV deve entrar em contato com William Brito para ter a entrada no grupo aprovada.

CLEV criada

Com esses 5 passos, a CLEV já pode funcionar! Seus estudantes podem se inscrever nos editais e viajar.

O formulário de Cadastro Obrigatório deve ser atualizado a cada troca de gestão da CLEV, aquelas que não atualizarem seu cadastro serão consideradas inativas e não poderão receber intercambistas ou enviar estudantes para intercâmbios.

Organização e finanças

Um aspecto importante da CLEV é a sua organização. As CLEVs devem ser capazes de manter registro de todos os estudantes que já viajaram, em qual modalidade, se conseguiram a vaga por sorteio ou por edital de ponto além dos estudantes que recebeu, qual o período, quem foi o anfitrião e padrinho, qual departamento ele estagiou, etc. Tudo isso facilita a comunicação entre as gestões anteriores e futuras, imagine que um estudante que foi anfitrião em 2015 peça à gestão de 2018 o seu certificado de anfitrião. Como essa gestão pode saber se ele foi mesmo anfitrião, o período, o nome de quem ele recebeu e outras informações se não há registro? Ou então imagine que por algum motivo hipotético a DENEM não fez o repasse financeiro que a sua CLEV tinha direito em 2016. Como você saberá quanto você pode reivindicar? Essas situações não são tão incomuns e nem sempre se consegue perguntar à gestão passada ou mesmo se ela vai lembrar esse tipo de informação.

No link abaixo vocês vão encontrar um modelo de planilha para manter essas informações atualizadas e ajudar na organização diária da sua CLEV.

http://bit.ly/planilhaclev

Rede de ajuda

A rede de ajuda é um mecanismo que pode facilitar muito o trabalho da gestão. Consiste em um grupo de pessoas que tem vontade de ajudar no trabalho da CLEV mas que não podem ou não querem ter a responsabilidade de ser oficialmente parte da gestão. Essas pessoas podem ser usadas para auxiliar em encontrar anfitriões e padrinhos, receber os intercambistas, auxiliar na correção das inscrições dos editais e o que mais seja necessário. Cada CLEV usa sua rede de ajuda de forma diferente e existem casos de sucesso e de fracasso.

Além de tudo isso, a Rede de Ajuda pode se tornar um excelente mecanismo para treinar pessoas que tem interesse em ser gestão num futuro. É bem mais fácil se tornar CLEV quando você já tem contato com o trabalho da coordenação ao invés de cair de paraquedas na gestão como acontece com muitas pessoas.

A CEV também tem a sua rede de ajuda! A forma de seleção dessas pessoas varia de ano para ano e tem o mesmo princípio da RA da CLEV. Fiquem atentos às chamadas que acontecem para essa seleção e venham ajudar a gente!

Modalides de intercâmbio

SCOPE

Programa de intercâmbio internacional em prática médica. Tem duração de 4 semanas e inclui acomodação e uma refeição diária durante o estágio, porém NÃO inclui transporte do alojamento/host family para o local do estágio. Para participar desse intercâmbio é necessário ter passado por semiologia ou equivalente, a não ser que o estudante queira participar de uma das vagas pré-clínicas. Elas, todavia, são limitadas, específicas para alguns países e não podem ser garantidas (nesse caso, orienta-se consulta às Exchange Conditions de cada país - falaremos mais a frente sobre elas - ou nosso NEO out).

SIGLAS

NEO - National Exchange Officer - Integrantes da CEV responsáveis pelo SCOPE

NEO in - Douglas Lauxen- NEO responsável por fazer contato com as CLEVs e alocar os intercambistas que vêm realizar estágio em prática médica no Brasil pela DENEM.

NEO out - Lara Moreno - NEO responsável por viabilizar o intercâmbio dos estudantes que estudam no Brasil e foram selecionados em algum processo seletivo da DENEM, conforme previsto em edital.

LEO - Local Exchange Officer - Responsáveis pelo SCOPE em cada CLEV - Pode haver divisão em in e out, mas geralmente não excede-se o número de dois.

SCORE

Programa de intercâmbio internacional em pesquisa médica. Tem duração de 4 ou 8 semanas, dependendo da disponibilidade do projeto científico e inclui acomodação e uma refeição diária durante o estágio. A pesquisa pode ser relacionada a qualquer assunto da área de saúde voltada aos humanos e o tutor não necessariamente precisa ser médico ou professor da medicina. O pré requisito mínimo para ser tutor é estar no mestrado e em desenvolvimento de alguma iniciação científica voltada para área da saúde. Existe um manual específico de como montar e transformar um projeto científico disponível para o SCORE, assim como cadastrá-lo perante a CEV e internacional.

GAP

O GAP (Global Action Project) é uma subdivisão do SCORE, no qual se apresenta como um projeto, também de 4 ou 8 semanas, porém a diferença é que o projeto científico precisa ser relacionado à alguma doença negligenciada e endêmica em nosso país, como Malária, dengue, zika, leishmaniose, febre amarela, entre outros. Além disso, a última semana do estágio nesse projeto precisa ser voltada à comunidade, ou seja, o intercambista precisará desenvolver alguma ação prática com a comunidade, relacionada ao tema do projeto, como campanhas de saúde, visitas juntamente com agentes sanitários/de saúde, conscientização etc. Existe um manual específico de como abrir GAP e quais os requisitos necessários para a pesquisa ser transformada em um intercâmbio GAP.

SIGLAS

NORE - National Officer on Research Exchange - Integrantes da CEV responsáveis pelo SCORE

NORE in - Victor Zenatti- NORE responsável por fazer contato com as CLEVs e alocar os intercambistas que vêm realizar estágio em pesquisa no Brasil pela DENEM. Também de corrigir os projetos à nível nacional.

NORE out - Theófilo Bom Conselho - NORE responsável por viabilizar o intercâmbio dos estudantes que estudam no Brasil e foram selecionados em algum processo seletivo da DENEM, conforme previsto em edital.

EN

Programa de intercâmbio nacional em prática médica. Tem duração de 4 semanas e inclui acomodação e uma refeição diária durante o estágio.

ENMFC

Programa de estágio nacional em Medicina da Família e Comunidade. Tem duração de 2 a 4 semanas e inclui acomodação e uma refeição diária para o estudante. Faz parte de uma parceria entre a DENEM e a Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (SBMFC) e a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina da Família e Comunidade (ALASF)

NBC

Núcleo Brasil-Cuba, é um intercâmbio de vivência no sistema de saúde e educação médica de Cuba. Tem duração de 3 semanas e não inclui acomodação ou alimentação. Faz parte de uma parceria entre a DENEM e a FEU (Federación Estudantil Universitária).

NBChi

Núcleo Brasil-China, é um intercâmbio em Medicina Tradicional Chinesa, parte de uma parceria entre a DENEM e a Universidade de Medicina Tradicional de Shanghai.

SCOPH Exchange

SCOPH ou Comitê Permanente em Saúde Pública. Este comitê parte da base de além de discutir políticas de saúde pública e debater as medidas de saúde global da OMS também traZ a ligação da sociedade e a importância que um sistema de saúde de qualidade tem desde o ponto de vista do paciente. A história deste comitê começa em 1952 quando é criado o Comitê Permanente em Saúde do Estudante (SCOSH) para despertar interesse criar políticas de saúde referentes aos problemas de saúde global daquela época.

Em 2015 tivemos nosso primeiro intercâmbio SCOPH que foi elaborado para quatro semanas de vivência na saúde brasileira, com visitação a hospitais, ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Centros de Saúde e entre outros. Eram quatro temas, um por semana (ex: Seguridade Alimentar, visitar o CEASA (Central de Abastecimento de Alimentos) e observar a distribuição de alimentos ou visitar o Ambulatório de Obesidade), sempre com

debates, às vezes acompanhados de palestrantes convidados. Não é o tipo de intercâmbio que a IFMSA está acostumada a fazer, pois não acompanhamos trabalho voluntário por exemplo. É uma imersão no nosso sistema público de saúde, o SUS, fazendo um diagnóstico dele através de debates e rodas de conversa com perguntas guiadas ou facilitadores. A programação cultural era inclusa, porém tinha pouco tempo livre, em comparação com os outros intercâmbios. O último que realizamos, em 2015 no Rio de Janeiro, tinha os seguintes temas: saúde da mulher, doenças infecto-parasitárias, seguridade alimentar. Tudo voltado a saúde pública e seus impactos nas comunidades brasileiras.

A partir de 2018 elaboramos o segundo SCOPH Exchange oficial, que acontecerá na cidade de João Pessoa (PB), e acontece em conjunto com o SCOPE, comitê de prática médica. Esse intercâmbio contará com 15 estudantes de diversas partes do mundo que vão sofrer uma imersão no nosso sistema de público de saúde e também vão poder praticar medicina em conjunto com preceptores selecionados. Serão quatro semanas de debates, prática clínica, palestras e vivências da realidade local.

Além do Brasil, através da DENEM, fazem parte do projeto de intercâmbio do SCOPH: Honduras, Turquia, Rússia, Egito, Armênia, Jordânia e Alemanha.

A partir de agora, vamos detalhar quais os passos de cada modalidade de intercâmbio, desde a seleção até a finalização do estágio pelo estudante. Começando com os dois tipos de editais que nós temos, o de pontos e o de sorteio.

4. Edital de pontos

É o edital do início dos ciclos de intercâmbio. São lançados no final de cada ano (entre setembro e novembro) disponibilizando as vagas para o ciclo seguinte. Consiste em uma seleção baseada em uma pontuação dada sobre as atividades extracurriculares de cada estudante. Vale participação em congressos, ligas acadêmicas, projetos de pesquisa, projetos de extensão, mas principalmente a participação no Movimento Estudantil e em outros movimentos sociais específicos.

Além da pontuação individual, cada CLEV tem uma pontuação coletiva referente ao trabalho da CLEV e do CA/DA no movimento estudantil e nos intercâmbios. Isso significa que os estudantes da sua faculdade já sairão na frente de candidatos que não tem CLEV ativa na sua faculdade ou que a CLEV/CA/DA não fazem o seu trabalho de maneira eficiente.

A cada ano esse edital é votado em um Fórum de Estágios e Vivências (FEV), uma ROEx (vide item 1) em que discutimos como a seleção deve ser feita, o que vale pontuação e quantos pontos cada item vale. Cada Centro/Diretório Acadêmico leva as perspectivas e demandas locais para produzir um edital cada vez mais coeso, incluso e abrangente. O FEV é um espaço de disputa política importante já que ali se define o perfil dos estudantes que vão ser selecionados para os intercâmbios e estágios da DENEM. Fica a cargo de cada CA/DA nomear quem irá representá-lo no FEV, podendo essa pessoa ser um CLEV ou não.

Para participar desse edital o estudante deve obrigatoriamente participar de uma oficina de capacitação feita pela CLEV da sua faculdade.

Objetivos

A oficina de capacitação é obrigatória para todos os estudantes que desejam se inscrever no edital de pontos. Cada CLEV pode montar a oficina como quiser e realizar tanto fisicamente como online, sempre visando garantir a presença do estudante do início ao final. Na oficina, a CLEV deve explicar sobre a DENEM e sua atuação no movimento estudantil, sobre o funcionamento da CLEV, do processo seletivo e dos intercâmbios nacionais de internacionais. Além disso, é essencial que sejam discutidos os critérios de pontuação para que não haja dúvidas no processo seletivo.

Para inscrição no edital, só é válido participar de uma oficina com data posterior ao lançamento do edital, já que sempre há mudanças de um para outro.

Segue um link com um modelo de oficina, realizada pela CLEV UNIRIO no ano passado.

http://bit.ly/oficinaclev

5. Edital de sorteio

É um edital para ocupar as vagas que sobraram do edital de pontos, que foram disponibilizadas depois do lançamento do edital de pontos, de desistências, etc. Diferente do edital de pontos, esses editais são feitos por sorteio das vagas, não dependendo da quantidade de pontos que o estudante tem.

6. SCOPE SCORE Out

Tudo começa com o lançamento do edital de pontos. Os ciclos do SCOPE/SCORE se iniciam em abril e terminam em março do ano seguinte, por exemplo: o edital lançado no final de 2018 disponibiliza vagas de de abril de 2019 a março de 2020. Esse período é adotado por todas as NMOs (National Member Organizations - as "DENEMs" de cada país) que realizam intercâmbios pela IFMSA, então NÃO é flexível.

1º Passo

A CLEV, APÓS O LANÇAMENTO DO EDITAL, deve realizar pelo menos uma oficina de capacitação explicando o passo a passo do processo seletivo (ressaltando pontos como leitura das Exchange Conditions, atenção aos prazos, guidelines de comunicação) e produzir certificação para todos os estudantes que foram à oficina (ver ítem 4a)

2º Passo

A CLEV deve auxiliar aos estudantes da sua faculdade (e eventualmente de outras faculdades que não tem CLEV) em qualquer dúvida que eles tiverem. Caso a CLEV não consiga responder as perguntas ou tenha dúvidas, ela deve recorrer à CEV ou a CRs (Coordenadores Regionais) da sua Coordenação Regional para solucioná-las. DE FORMA ALGUMA deve ser orientado que os estudantes consultem diretamente a CEV. O contato deve ser realizado via CLEV apenas.

3º Passo

A CLEV deve fornecer os certificados referentes aos pontos coletivos, conforme edital.

4º Passo

A CLEV deve divulgar como vai cobrar o valor de inscrição (R$50,00) de cada candidato e como vai conferir os slides de cada um. Esse valor é de total propriedade da CLEV e deve ser destinada ao financiamento do CA/DA e para cobrir eventuais custos que a CLEV possa ter. Jamais esse dinheiro deve ser usado para benefício pessoal. A CLEV tem autonomia para determinar se esse valor deve ser cobrado ou não, ela só não pode cobrar um valor superior aos R$(50,00).

5º Passo

O estudante deve preencher o formulário de inscrição, realizar o pagamento da taxa e inscrição (quando cobrado pela CLEV) para a CLEV e enviar sua apresentação de PowerPoint para o email da sua respectiva CLEV para ela corrigir.

6º Passo

A CLEV deve conferir slide por slide cada apresentação de PowerPoint de cada candidato, verificando se esse é válido dentro dos critérios de pontuação, se são legíveis, se possuem assinatura ou meio de verificação, se estão adequados à cada modalidade, negando qualquer certificado/inscrição que saia das regras expressas em edital e explicitando o porquê nas observações de cada slide. Imaginem que a CEV tem milhares de inscrições a cada edital e que temos que os corrigir um por um, esse trabalho é imensamente facilitado se avaliamos PP que foram conferidos pela CLEV e estão bem feitos e com slides que são realmente pertinentes. Lembrando que:

- Certificados ilegíveis são desconsiderados
- Certificados não adequados à modalidade são desconsiderados
- Certificados falsificados invalidam a inscrição do estudante e o bane dos processos seletivos da DENEM
- Certificados que excedam o número máximo de horas/meses/certificados, será considerado o número máximo e os excedentes em cada modalidade serão desconsiderados
- Em caso de invalidade de certificados, como nos casos mencionados acima, os estudantes não serão notificados (exceto em caso de falsificação) e a pontuação será recalculada, ficando a cargo da CLEV conferir a pontuação preliminar divulgada antes do resultado preliminar.

7º Passo

Uma vez que os slides estejam corrigidos, as inscrições pagas, os formulários de inscrição (google forms) preenchidos, a CLEV tem que enviar à CEV (dentro do prazo) as apresentações de PowerPoint por email (uma apresentação por email) com o assunto devidamente nomeado de acordo com o edital. Isso facilita a procura pelos emails e evita possíveis equívocos.

8º Passo

Após o período de inscrição a CEV divulga tabelas com a relação de estudantes inscritos com a pontuação de cada um e é responsabilidade da CLEV conferir se algum estudante da sua faculdade teve a inscrição negada ou teve divergência entre a pontuação esperada e a pontuação concedida. Existindo alguma disparidade a CLEV deve entrar em contato com a CEV dentro do prazo para reclamações. Contatos feitos após esse prazo ou feitos por estudantes não CLEV serão DESCONSIDERADOS. Em caso de divergências em pontuação e a CLEV não recorra no prazo, a responsabilidade é da CLEV perante seus estudantes.

9º Passo

Quando o resultado oficial for liberado pela CEV ele será divulgado pela DENEM/CEV, mas é responsabilidade da CLEV divulgar para a sua faculdade e orientar sobre o prazo de pagamento da primeira taxa para confirmação do interesse do candidato pela vaga e envio dos comprovantes, conforme orientado em edital.

10º Passo

Após o prazo de pagamento e envio dos comprovantes de pagamento pela CLEV para a CEV, será liberada uma, e apenas uma, nova lista com o remanejamento obrigatório, ele consiste em remanejar os candidatos dentro da sua lista de opções dependendo das desistências que aconteceram. Por exemplo:

Nome	Pontos	País selec.
João	1000 pontos	Portugal
Pedro	900 pontos	Grécia 2a opção

• João foi selecionado para **Portugal**, sua primeira opção.

• Pedro tinha **Portugal** como primeira opção, mas foi selecionado para **Grécia**, sua segunda opção e era o próximo da lista para a vaga de Portugal.

• João desistiu e/ou não pagou a primeira taxa e/ou não enviou o comprovante no prazo determinado

• Pedro pagou a primeira taxa dentro do prazo, enviou o comprovante para a CLEV e a CLEV enviou para a CEV, tudo perfeito.

• Pedro, então, na lista de remanejamento, é alocado na vaga para **Portugal** mesmo que ele agora queira ficar com a vaga para a **Grécia**.

O remanejamento não é opcional. Então orientem bem os estudantes que a ordem de países/vagas que eles escolhem é importante!

10º Passo

Após o remanejamento haverá um segundo prazo para pagamento da primeira taxa para aqueles que não haviam sido selecionados na primeira lista.

11º Passo

Após o processo de seleção a CEV enviará as Application Forms para a CLEV por meio do database da IFMSA. A CLEV deve, então, conferir quem foi selecionado para cada vaga e enviar a AF para o respectivo estudante.

http://bit.ly/TutorialAF

12º Passo

A AF é o formulário em que o estudante vai colocar as suas informações pessoais, do passaporte, em quais cidades deseja fazer o estágio, em qual departamento, o período do estágio e qualquer outra informação necessária/pertinente. Junto com a AF, o estudante deve preencher a *Card of Documents* anexando os documentos pedidos nas ECs. É importante ressaltar que o estudante **não necessariamente vai ser alocado entre as cidades ou departamentos que ela colocou na AF,** o período do estágio, contudo, costuma ser respeitado. A DENEM/CEV não tem jurisprudência nesse processo, assim como as outras NMOs não interferem no nosso processo de alocar intercambistas que vêm ao Brasil.

13º Passo

Cada estudante tem 2 meses (ou antes, dependendo do prazo determinado nas Exchange Conditions (ECs) do país (algumas são 12 meses, por exemplo)) para preencher a AF e anexar todos os documentos necessários na CoD. Porém, os países e cidades tem uma capacidade máxima de intercambistas que podem receber ao mesmo tempo, então é recomendável que os estudantes enviem a AF o mais breve possível.

14º Passo

Quando o estudante envia a AF, a CLEV deve conferir as informações colocadas no formulário e conferir se todos os documentos necessários estão anexados na CoD. Se tudo estiver certo, a CLEV deve clicar em "Make Ready", assim estará enviando a AF para a CEV que também irá corrigi-la e enviar para o país anfitrião. Uma vez enviada, aparecerá no database o número máximo de dias que a Card of Acceptance (CA) pode demorar para chegar. A CA costuma chegar próximo do fim do prazo e até que ela chegue o estudante não deve comprar passagem, seguros, etc. Enviar a AF antes pode ajudar a conseguir as cidades/departamentos desejados, mas não infere que o estudante receberá a CA precocemente também.

15º Passo

Quando a CA chegar, a CLEV deve orientar ao estudante a pagar a 2ª taxa dentro do prazo correto e enviar o comprovante por email para a CLEV e essa deve conferir e enviá-lo para a CEV. Somente após esse processo o estudante terá acesso ao

conteúdo da CA. Caso não haja pagamento e não seja preenchido o formulário de desistência (http://-bit.ly/FormDesistencia), o estágio será cancelado automaticamente sem direito a reembolso da primeira taxa.

16º Passo

Em até 7 dias corridos a CEV deve liberar a CA para acesso do estudante.

17º Passo

O estudante tem agora até 4 semanas antes do início do estágio para enviar a Card of Confirmation (CC) pelo database para a local anfitriã. A partir desse momento o estudante poderá entrar em contato com a organização local do estágio e se preparar para a viagem. O não envio da CC pode acarretar cancelamento do estágio pela local anfitriã.

18º Passo

Antes da viagem, a CLEV deve entregar ao estudante o Handbook e tentar auxiliar nos trâmites burocráticos do país anfitrião e da faculdade de origem.

19º Passo

A CLEV deve acompanhar o seguimento do estágio e encaminhar para a CEV, preferencialmente via email (intercambiosdenem@gmail.com) em inglês, qualquer problema enfrentado pelo estudante no exterior.

20º Passo

Com o retorno do estudante a CLEV deve conferir se o mesmo preencheu o Evaluation Form no database da IFMSA, esse deve ficar disponível a partir da 3 ª semana de estágio. Caso tenha preenchido, a CLEV deve assinar e carimbar o certificado do estudante no campo destinado para tal. Caso o estudante não tenha acesso ao EF, a CLEV deve notificar a CEV a respeito.

21º Passo

A CLEV deve cobrar que o estudante que viajou preencha o formulário de Relato de Experiência da CEV.

http://bit.ly/relato2018

7. SCOPE in

Recepção de estudantes no SCOPE

Os contratos do SCOPE são bilaterais, ou seja, a DENEM aceita receber 1 intercambista de determinada NMO em troca de uma vaga para um estudante da DENEM fazer intercâmbio naquela NMO. Por isso é essencial para o funcionamento do estágio que as CLEVs disponibilizem vagas de SCOPE! O número de vagas que conseguimos oferecer nos editais é limitado ao número de estudantes que nós conseguimos receber.

Mas como abrir vaga de SCOPE na sua CLEV? Esse processo, infelizmente, se dá de maneira diferente em cada local. Depende da força de vontade da CLEV em correr atrás, da vontade da faculdade, da disponibilidade dos professores em serem preceptores e da vontade dos estudantes em receber intercambistas nas suas casas.

As experiências mais comuns que temos são as seguintes:

Caso 01

CLEV: "Oi, Universidade, podemos abrir vagas SCOPE"

Universidade:"Ok, mas se virem"

É a situação mais costumeira em universidades públicas. A CLEV apresenta os intercâmbios para a direção da faculdade/colegiado de curso e eles aprovam a existência dos intercâmbios e estágios, porém não auxiliam no diálogo com os preceptores, a CLEV então precisa conversar com os diversos professores ou médicos dos departamentos da faculdade e requisitar que eles recebam estudantes. Muitos vão ser muito solícitos e atenciosos, mas outros vão responder negativamente, vai depender da vontade de cada um. Uma vez que a CLEV tenha noção de quais departamentos e quantos estudantes pode receber em cada um e em qual época do ano, ela preenche um formulário do SCOPE disponível no post fixo no grupo do facebook e a CEV vai entrar em contato para alocar estudantes na sua faculdade. Cuidado no momento do contato! Tentem conversar com a coordenação do curso e busquem a orientação sobre como proceder (levar para reunião de colegiado, conversar com coordenador do departamento ou direto com os professores)

Caso 02

CLEV: "Oi, Universidade, podemos abrir vagas SCOPE?"

Universidade: "CLARO! Vamos inserir a faculdade no cenário internacional!": É o melhor cenário para a CLEV. A faculdade não só aceita a vinda dos estudantes como também da todo o suporte do processo: disponibilizam um número certo de vagas de cada departamento e em cada período, assumem os intercambistas como estudantes da universidade lhes dando todos os benefícios que os estudantes têm (carteirinha, restaurante universitário, etc). Nessas situações a CLEV tem uma facilidade maior para trabalhar, precisando somente de fazer o diálogo entre a faculdade, a CEV e os intercambistas e em conseguir o padrinho e anfitrião.

Mas além de fazer a roda do intercâmbio funcionar, quais os benefícios que abrir uma vaga de SCOPE traz? Esses são muitos, desde pontuação coletiva para cada estudante recebido, oportunidados estudantes da sua local ganharem muitos pontos individuais como anfitriões e/ou padrinhos e o repasse financeiro que a CEV faz para cada estudante recebido (R$115,00 reais por estudante recebido). Ou seja, ao ofertar vagas a CLEV consegue enviar mais estudantes para os intercâmbios e gera uma renda para financiar o movimento estudantil local.

Quais os requisitos para abrir vaga?

• Ter um tutor que seja responsável pelo estudante. Ele/ela não precisa acompanhar diariamente o intercambista, mas precisa designar alguém para isso (residente, médico assistente do serviço).

• O mínimo de horas diárias são 6 horas e o máximo são 8 horas. Caso a vaga ofertada saia desse padrão, consulte o NEO in.

• Orientar o tutor ou o responsável a assinar o Handbook do intercambista diariamente, apenas quando ele/ela comparecer ao estágio e cumprir as horas. Caso haja elevado número de faltas ou falhas de conduta tanto por parte do tutor quanto por parte do intercambista, notifiquem ao NEO in.

• Cada tutor pode impor condições específicas para receber intercambistas, como falar português ou ter cursado o quarto ano do curso, por exemplo. Consultem os tutores e exponham essa possibilidade. Isso pode facilitar com que aceitem receber estudantes.

• Para ofertar vagas no SCOPE, não é necessário que vocês tenham um número preciso de vagas por mês. Geralmente o que ocorre é o NEO in entrar em contato para checar a possibilidade e então a CLEV ir atrás dos tutores para confirmar a vaga previamente consultada.

Passo a passo das burocracias para receber intercambistas no SCOPE:

1. NEO in entra em contato com LEO in para consultar vaga.

Não será mencionada nacionalidade do intercambista, apenas gênero, período e departamentos solicitados.

2. LEOin confirma a vaga, CLEV consegue anfitrião e padrinho e então avisa o NEO in "OK, temos vaga, pode mandar"

3. NEOin envia a AF do intercambista pelo database para o database da CLEV

4. LEOin abre o database, clica em "Edit CA", preenche a CA com os dados do estágio e salva. Ao retornar para a parte principal do database, o LEO deve clicar em make ready e avisar o NEO in de que a CA foi enviada. Caso tenham dúvidas nesse preenchimento, fiquem a vontade para consultar o NEO in.

5. NEO in confere a CA e encaminha para a NMO

6. Após recebimento da Card of Confirmation - CC -, a CLEV deve entrar em contato com o intercambista, apresentá-lo ao anfitrião e ao padrinho previamente (grupo no whats ou fb) e estar disponível para sanar quaisquer dúvidas possíveis.

7. É dever do Padrinho/Madrinha buscar o estudante no aeroporto/rodoviaria e levá-lo até a casa do anfitrião.

8. É dever do padrinho/madrinha mostrar ao estudante como chegar da casa do anfitrião até o local de estágio

9. É dever da CLEV receber o intercambista no local de estágio, prover meios dele ter acesso ao local (carteirinhas, por exemplo) e apresentá-lo ao tutor/responsável.

10. Realizar acompanhamento semanal quanto a anfitrião, padrinho e estágio a fim de evitar quaisquer falhas e garantir que todos os direitos e deveres de cada uma das partes sejam garantidos.

11. Na quarta semana de estágio ficará disponível para preenchimento no database do intercambista o Evaluation Form. SOMENTE após o preenchimento desse documento e conferência dos 80% de frequência no estágio é que pode ser dado o certificado ao estudante. Caso haja dificuldade para preenchimento do EF, consultem a CEV.

12. O certificado deve ser o já impresso entregue por um membro da CEV com assinatura e carimbo do NEO in ou Out. NÃO é válido o certificado digital disponível no database.

13. Caso não haja esse certificado na CLEV, ele deve ser solicitado ao NEO in por formulário disponível no grupo do Facebook. Serão então enviados por correio e, caso o intercambista já tenha deixado o país, deverá ser enviado por correio para o intercambista a custo da CLEV. Para casos especiais, a CEV deverá ser consultada.

14. Após a partida do intercambista, é de responsabilidade da CLEV providenciar certificados para Anfitriões, padrinhos e tutores. Há modelos no Dropbox disponível no grupo do facebook.

Precisa de ajuda para abrir essas vagas?

• Entre em contato com o CEV responsável pelas Novas CLEVs!

• Entre no grupo de whatsapp

http://bit.ly/whatsappSCOPE

8. SCORE in

Recepção de estudantes no SCORE

Para tornar sua CLEV ativa no SCORE, ou seja, passar a receber intercambistas nessa modalidade, basta seguir exatamente o passo a passo e dicas já citadas anteriormente no como recepcionar os estudantes SCOPE.

A diferença seria que a CLEV inicialmente precisaria ir atrás de todos os professores da Universidade com projetos científicos disponíveis. O projeto precisa ser relacionado à saúde humana, pode ser de ciencias simples, projeto clínico, projeto laboratorial, projeto clínico e laboratorial, contanto que lhe pareça atrativo para colocar um intercambista, muitas vezes não falantes de nosso idioma, durante 4 ou 8 semanas em intercâmbio. Vale ressaltar que o

professor não precisa necessariamente ser professor da medicina, mas pede-se que o mesmo seja, no mínimo, mestrando ou já Mestre.

O projeto também deverá conter, teoricamente, atividades de no mínimo **6 horas diárias** para o intercambista, sendo estas em forma de aula, prática, laboratório, análises estatísticas, experimentos ou o que o professor/tutor preferir.

Para cadastrar o projeto, basta entrar em contato com o NORE IN ou NORE OUT da CEV para ser **criado o database SCORE** para a CLEV, pois o mesmo é diferente do SCOPE, e informar que vocês pretendem receber intercambistas nessa modalidade, portanto vocês querem se tornar ativos para outgoings e também para incomings. O NORE lhe pedirá informações como nome e sigla da universidade, nome da CLEV, cidade da CLEV e o contato do responsável pelo SCORE na CLEV de vocês. Depois disso, a CLEV precisará preencher o "***Project Form***", facilmente encontrado no drive do grupo do facebook, em conjunto com o tutor responsável pelo projeto científico, colocando todas as informações, o mais completo e detalhado possível, em inglês, sobre o projeto que será disponibilizado para o intercâmbio.

Com o "Project Form" preenchido, a CLEV enviará em formato WORD DOCS para o e-mail do NORE (nore.brazildenem@gmail.com) com o assunto "**Novo Projeto - Nome da CLEV**". A partir disso, o projeto será submetido à uma revisão a nível nacional feita pelos próprios NOREs, que já estão acostumados com os pré requisitos e formato correto para o projeto ser aceito.

Caso o projeto tenha alguma irregularidade ou esteja faltando informações, o NORE reenviará o mesmo de volta para a CLEV, pedindo a correção das anotações e observações feitas em negrito vermelho no Project Form. Assim que a CLEV corrigir o que foi pedido, basta re-encaminhar o projeto como resposta ao e-mail para NORE novamente.- Depois dessa correção, o NORE enviará o projeto para o Supervising Board, grupo de pessoas no International Team do SCORE IFMSA Mundo, responsável pela correção de todos os projetos de todo o mundo de intercâmbios. Eles farão uma correção e revisão do projeto à nível internacional e no prazo de duas semanas (ou menos), eles encaminharão uma resposta ao NORE. Esta resposta pode ser: Projeto revisado e Aceito; Projeto rejeitado; Projeto revisado e em necessidade de correção.

Caso o projeto seja aceito, basta o NORE adicioná-lo ao database SCORE, tornando-o visível para todo o mundo e disponível para os incomings escolherem o mesmo para seu estágio. Caso o projeto seja rejeitado, não há o que fazer, geralmente isso ocorre por causa do tema do projeto não ser relacionado à área da saúde humana ou então ser algo inviável de acordo com a realidade de um intercâmbio de pesquisa, levando em consideração idioma , horas de atividades, período, exigências etc.

Caso o projeto seja revisado e constatado que precisa ter algo corrigido, o NORE encaminhará o projeto para o e-mail da CLEV, pedindo que as observações feitas pelo time internacional da IFMSA Mundo sejam revistas e corrigidas. Quando a CLEV terminar a correção, basta encaminhar o projeto para o NORE, que enviará novamente o projeto para a internacional, onde será visto se o que foi pedido de fato foi alterado. Após uma revisão, geralmente, o projeto é aceito e torna-se disponível no database.

Em relação às vantagens de se abrir o SCORE e de se tornar um tutor, são as mesmas que a modalidade SCOPE. O tutor receberá ajuda, conhecimento internacional, treinamento de um novo idioma, abertura de portas para congressos e apresentações em outro país, ganho pessoal e cultural, além do certificado de tutor reconhecido pela OMS, ONU e várias outras confederações de especialidades médicas internacionais.

Lembrando que há um manual específico de como preencher o Project Form, com todos os requisitos necessários para tornar o mesmo realidade, adequado e com maiores chances de aprovação pelo time internacional da IFMSA Mundo. Este manual tem disponibilidade para projetos SCORE e também para projetos GAP. Além disso, há também um manual do Tutor, para que o mesmo conheça mais sobre esse universo de pesquisa em conjunto com os intercâmbios acadêmicos.

Em caso de dúvidas, não hesite em contactar o NORE da DENEM.

9. EN out

Envio estudantes do EN

As etapas de funcionamento do EN OUT são bem parecidas com as etapas do SCOPE e do SCORE OUT. A principal diferença é que o EN não possui um database como o da IFMSA. Uma vez selecionado, o estudante deve fazer o pagamento da 1ª taxa, enviar o comprovante para a CLEV e então preencher o Formulário de Requisição (equivalente à AF) online onde consegue também anexar todos os documentos pedidos pela CLEV/Universidade anfitriã. Após o envio da AF, o estudante tem que aguardar a chegada da Carta de Aceite (CA) que será enviada pela CLEV anfitriã para a CEV, que avisará a CLEV sobre sua chegada para que o estudante efetue o pagamento da 2ª taxa. O estudante tem até 4 semanas depois de receber a CA para preencher o Formulário de Confirmação (equivalente à CC).

O Formulário de Requerimento (AF) é enviado ao email do estudante assim que confirmado o pagamento da 1ª taxa.

A Carta de Aceite é enviada pela CLEV anfitriã para a CEV, que irá notificar a CLEV de origem da sua chegada.

O Formulário de Confirmação é enviado ao email do estudante assim que for confirmado o pagamento da 2ª taxa.

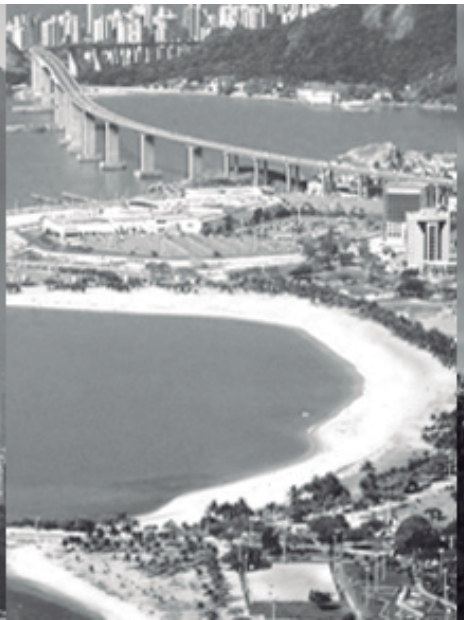
10. EN in

Recepção de estudantes no EN

De forma muito semelhante ao SCOPE in, depende muito da disposição da faculdade em disponibilizar vagas de Estágios Nacionais para estudantes do Brasil. Uma vez acertada a vaga com os preceptores e a universidade, a CLEV deve preencher o formulário de cadastro do EN e enviá-lo para a CEV.

A CEV irá fazer uma chamada para o envio desse formulário antes do lançamento do próximo edital para que as vagas possam ser incluídas e disponibilizadas. Porém, caso a CLEV não possa atender ao prazo estipulado, ela pode enviar o formulário após a saída do edital de pontos para possivelmente ter as suas vagas disponibilizadas em um edital de sorteio.

Nesse formulário a CLEV irá detalhar qual o número de vagas, para quais departamentos, para quais períodos, quais os pré-requisitos e quais os documentos o candidato deve enviar na AF se for selecionado. Essas informações refletem o acordo com o preceptor e/ou universidade para a abertura desta vaga.



11. Núcleo Brasil Cuba

O NBC é composto de 2 etapas. A Etapa Cuba em que 30 estudantes brasileiros são enviados para realizar o estágio de vivência no sistema de saúde, político e educacional em Havana e a Etapa Brasil, em que 4 cubanos são trazidos para o Brasil para realizar a vivência deles aqui.

O NBC é composto de 2 etapas. A Etapa Cuba em que 30 estudantes brasileiros são enviados para realizar o estágio de vivência no sistema de saúde, político e educacional em Havana e a Etapa Brasil, em que 4 cubanos são trazidos para o Brasil para realizar a vivência deles aqui.

Etapa Cuba

A Etapa Cuba tem a seleção somente em editais de pontos, nessa modalidade não há edital de sorteio. Assim como no SCOPE/SCORE e no EN, o estudante precisa ter certificado de uma oficina de capacitação, pagar a taxa de inscrição, preencher o formulário de inscrição e enviar a apresentação de PowerPoint com os certificados para computação dos seus pontos.

Diferente das outras modalidades, o NBC não possui pontuação coletiva e somente pontua com certificados de participação no Movimento Estudantil e Movimentos Sociais uma vez que o foco é selecionar estudantes com um maior aprofundamento político. Além disso, como forma de manter a equidade entre as regionais da DENEM, são reservadas 1 vaga para cada regional que se não forem ocupadas entram para a ampla concorrência.

Das 30 vagas disponibilizadas neste edital, 2 são destinadas à um Coordenador e à um Coordenador Assistente indicados em reunião de Coordenação Nacional (CN) para representar a DENEM em Cuba, para organizar o intercâmbio (tanto as atividades diárias quanto as discussões, etc) e para ser a via de diálogo com a FEU.

Os dois coordenadores são financiados pela DENEM (passagem aérea + alojamento + ajuda de custos) da seguinte forma:

- O Coordenador geral foi o Coordenador Assistente da edição anterior e
- O Coordenador Assistente é uma pessoa que não teria condições financeiras de fazer o estágio por conta própria e se compromete a ser o Coordenador geral da edição seguinte.

Quando o resultado oficial é divulgado o estudante tem que realizar o pagamento da 1ª taxa. Após o prazo final de pagamento, a CREx entra em contato com aqueles que confirmaram interesse e criam grupos de facebook e whatsapp para explicar os próximos passos. Caso haja desistências ou candidatos não paguem a 1ª taxa no prazo, haverão novas chamadas seguindo a ordem da lista previamente divulgada e com novo prazo de pagamento da 1ª taxa. São feitas quantas chamadas forem necessárias até que não seja mais viável.

Etapa Brasil

A seleção para receber os cubanos é feita por edital de candidatura. Neste edital são dispostos os pré-requisitos para uma CLEV se candidatar. Basicamente a CLEV tem que definir uma proposta concreta com:

- Programação variada entre vivências nos níveis de atenção do SUS, vivências na universidade, discussões sobre o SUS, sistema político e educacional do Brasil, passeios turísticos e culturais;
- Alojamento;
- Alimentação completa;
- Custo total do programa.

Há uma ajuda de custo para a CLEV anfitriã que é definido em espaço deliberativo da DENEM (ROEx, reunião de CN, etc) além do suporte da CREx e da CEV na realização da programação. Além disso, a local ganha 50 pontos comunitários por ter recebido o programa.

12. Núcleo Brasil China

Assim como o NBC, o NBChi é composto de 2 etapas. A Etapa China em que estudantes brasileiros recebem uma bolsa de estudos para fazer o curso "*A Miraculous Journey to Explore Traditional Chinese Medicine*" na Universidade de Shangai que inclui tanto o curso quanto alimentação e alojamento. E a Etapa Brasil, em que chineses são trazidos para o Brasil para realizar a vivência deles aqui. Atualmente não existe um número fixo de vagas de nenhuma das duas etapas, a depender das negociações entre a CREx e a Universidade de Shangai.

Etapa China

O processo de inscrição e seleção é idêntico ao do SCOPE/SCORE, porém assim que o resultado for divulgado e a inscrição paga, a CREx entra em contato com os selecionados para falar sobre os próximos passos. Esse Edital tem pontos coletivos!

Etapa Brasil

Similar ao que acontece na Etapa Brasil do NBC, consiste em desenvolver um programa completo de programação, alojamento e alimentação com enfoque no sistema de saúde brasileiro e medicina complementar e alternativa.

A local interessada deve submeter sua candidatura quando o edital específico for liberado pela CREx. Além disso, a local ganha 50 pontos comunitários por ter recebido o programa.

---

13. ENMFC

O ENMFC é um estágio criado pela DENEM, Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina de Família e Comunidade (ALASF) e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) que teve a sua primeira edição em 2018 com mais de 200 vagas de estágios por todo o Brasil.

O programa ainda tem que se estabelecer melhor e resolver diversos problemas, porém o retorno que tivemos nos relatos dos estudantes que completaram o seu estágio são maravilhosos!

O edital de 2019 ainda está em construção. Fiquem atentos para as mudanças que irão acontecer!

14. Anfitriões e apadrinhamento

Anfitriões

Além dos contratos bilaterais o que torna possível o estágio ter o menor custo de inscrição/taxas possível é o sistema de anfitrião. Usualmente os intercâmbios clássicos funcionam no princípio de "quem viaja recebe um intercambista na sua casa", mas os intercâmbios da DENEM não funcionam assim uma vez que isso excluiria pessoas que não tem condições de receber alguém no lugar onde vivem e tornaria impossível que estudantes de cidades que não tem vagas para receber intercambistas pudessem participar dos programas de intercâmbio. Então o que acontece é que as CLEVs tem a responsabilidade de, ao aceitar um estudante (brasileiro ou estrangeiro), de conseguir entre os estudantes da sua faculdade alguém que disponibilize a sua casa para esse intercambista ficar além de prover 1 refeição por dia.

É importante salientar que deve ser realizado acompanhamento semanal dos estudantes pela CLEV, consultando tanto anfitriões quanto intercambistas quanto às condições de alojamento e relação anfitrião - incoming.

É responsabilidade do anfitrião de estabelecer as regras básicas da sua casa no primeiro dia de intercâmbio, para evitar quaisquer problemas relacionados a isso no decorrer do mês.

Em contrapartida o anfitrião ganha um certificado com o número de dias que receber o estudante na sua casa. Essa categoria de pontuação é, sem dúvida, a que mais pontua e mais rápido. Receber um estudante por 30 dias se equivale à 12 meses de gestão de Diretório Acadêmico ou 12 meses de iniciação científica!

O mínimo a ser oferecido para o intercambista é:

- Um lugar decente para dormir
- Um lugar próprio para os estudos com conexão à internet
- Uma refeição diária. Café da manhã, almoço ou janta. A critério do anfitrião.

Apadrinhamento

O sistema de apadrinhamento tem 2 funções:

1. Os intercâmbios precisam ter Social Programs além do estágio acadêmico. São passeios culturais, históricos, festas, domingo na praia, uma trilha, etc.

2. O estudante vem de outro país, na maioria das vezes não fala a nossa língua, não está acostumado com nossos costumes (porque o que eles vêem na mídia não é nossa realidade). O padrinho funciona como um amigo e um suporte para esse estudante, uma pessoa pra chamar ele pra almoçar as vezes, pra ir para o bar com outros amigos, conversar sobre a cidade e o nosso país, trocar ideias, culturas, opiniões. Esse é um dos mais importantes aspectos do intercâmbio: a troca social e política entre os estudantes do mundo.

É dever do padrinho/madrinha sair com o intercambista pelo menos **uma vez** durante a semana e uma vez durante o fim de semana, ou ao menos convidar o intercambista, visto que muitos deles planejam viagens nos fins de semana ou simplesmente não gostam de sair.

É improvável que uma CLEV consiga, além dos seus trabalhos burocráticos, realizar essas duas funções e ainda ser um estudante de medicina, filha(o), namorada(o), etc. É por isso que o padrinho tem também uma certificação que valem muitos pontos nos editais de intercâmbio.

Tanto o alojamento quanto o Social Program, apesar de "terceirizados", são de responsabilidade da CLEV. Caso haja algum problema que não possa ser solucionado de outra maneira é a CLEV que responde por isso, sendo trocando anfitriões ou até mesmo pagando hospedagem em um hostel/hotel/similar.

A CEV dá todo o suporte que pode e sempre tenta ajudar as CLEVs! Então qualquer problema com intercambistas: entrem em contato com a gente! Nos mantenham informados! SEMPRE!

15. Financeiro

Para entender esse tópico primeiros temos que explicar como funciona o controle financeiro da DENEM:

Nós temos dentro da Sede Nacional uma Coordenadora de Finanças que é a única pessoa responsável em controlar e movimentar o dinheiro na conta da DENEM o que já é complicado por si só já que a conta fica no nome do Coordenador Geral, pessoa que responde legalmente pela Pessoa Jurídica DENEM.

A CEV é uma coordenação que movimenta muito dinheiro (é a maior fonte de renda da Executiva atualmente) e por isso também tem na sua chapa uma pessoa responsável pelo controle financeiro de tudo que a CEV produz e "gasta". Porém, essa pessoa não movimenta nenhum centavo da Executiva, ela tem um enorme trabalho de organizar todo o financeiro da CEV com uma planilha de cada taxa que foi paga para a DENEM, de cada reembolso que foi solicitado, quais desses foram deferidos e quais não foram, cada inscrição de sorteio. Para isso, o financeiro da CEV precisa conferir email por e-mail enviado para ele, comprovante por comprovante e atualizar a tabela com essas informações. Em épocas de grandes editais esses e-mails chegam aos milhares. Não é qualquer um que se dispõe a fazer esse trabalho e a ter essa responsabilidade.

Agora tem que se explicar qual o fluxo de informação que envolve o financeiro:

No recebimento de primeira/segunda/taxa única o financeiro precisa conferir os e-mails enviados e atualizar a planilha, a pessoa responsável pela modalidade de intercâmbio que aquela taxa se refere (SCOPE/SCORE/EN/ENMFC/NBC/NBChi) precisa conferir periodicamente a tabela para saber quais AFs e quais CAs liberar, quais estudantes confirmaram o estágio.

No recebimento de formulários de desistência o financeiro precisa conferir e-mail por e-mail, formulário por formulário, ver quais tem pedido de reembolso e quais não tem, deferir ou indeferir esses reembolsos e atualizar a planilha, a pessoa responsável pela modalidade do intercâmbio precisa conferir a planilha e recolher as AFs que não foram enviadas e registrar quais podem ser ofertadas em um edital de sorteio.

Para realização de repasses para as CLEVs e do envio dos reembolsos para a conta das CLEVs ainda se adiciona a figura da Coordenadora de Finanças que precisa revisar tudo isso, contabilizar quanto deve ser enviado a cada CLEV, ver se essas CLEVs tem uma conta jurídica ou se tem uma conta física com respaldo do Centro/Diretório Acadêmico para receber o dinheiro da CLEV e realizar transferência por transferência para cada conta.

Tudo isso seria muito rápido e simples se fossem as únicas funções dessas pessoas, se elas não tivessem vida pessoal, acadêmica ou outras funções dentro da DENEM e do Movimento Estudantil. Infelizmente é um processo que se torna lento, mas não é por falta de vontade de quem trabalha nele.

16. Inequidades

Acessibilidade diz respeito a garantir que todas as pessoas tenham oportunidades iguais de acesso a algo - desde a uma padaria como a uma faculdade e a um intercâmbio - independentemente das desigualdades e diferenças com as quais essa pessoa convive. Acessibilidade não diz respeito somente a limitações físicas, como ser cego, cadeirante ou surdo, mas também as condições socioeconômicas das pessoas. Garantir acessibilidade é garantir que um aluno de medicina cadeirante consiga fazer um intercâmbio, mas também garantir que um aluno pobre também tenha essa experiência, importante para a sua graduação.

O perfil socioeconômico de quem acessa as faculdades de medicina têm mudado desde a implantação das políticas afirmativas - as cotas. Entretanto, a medicina é um curso tradicionalmente elitista e isso se reflete em como oportunidades surgem e são distribuídas entre os graduandos. Tendo isso em mente, a DENEM passou a disponibilizar em todos os seus eventos vagas destinadas a garantir a acessibilidade dos mais diversos alunos de medicina a esses espaços. Para isso são lançados dois editais diferentes:

- O de vagas inclusivas, que visa selecionar alunos em vulnerabilidade socioeconômica, dando isenções e descontos nas inscrições dos eventos;

- O edital do fundo de reparo de inequidades que visa garantir o acesso de estudantes cuja IES se localiza em uma região tradicionalmente abandonada pelo Estado aos eventos da DENEM. Através deste edital estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que estudam nas regionais NO, NE1, NE2 e CO se inscrevem para ter sua passagem e inscrição para o evento financiadas pela DENEM. Isso vale tanto para eventos nacionais (COBREM e ECEM) quanto para eventos regionais nesses locais.

Porque fazemos isso? Acreditamos que todos devem ter as mesmas oportunidades de vivências universitárias que aqueles que são privilegiados pelo sistema vigente têm. Por isso criamos também um edital de inclusivas para os intercâmbios, que visa isentar alunos em vulnerabilidade socioeconômica das taxas cobradas pela DENEM para os intercâmbios.

"Mas se a pessoa não tem dinheiro, como ela vai fazer para pagar os outros custos de um intercâmbio?" Essa é de fato uma questão bastante importante, mas não temos controle sobre ela. Além disso existem intercâmbios nacionais, para os quais as pessoas podem ir através do ID Jovem e, considerando que temos contratos pela américa latina, cujas passagens não são tão caras, que muitas vezes não demandam passaporte ou visto e que a moeda local é desvalorizada em relação ao Real, a isenção das taxas da DENEM pode ser a diferença entre a pessoa poder fazer um intercâmbio ou não, já que são mais de R$500 e isso, muitas vezes, é metade do gasto com transporte para um intercâmbio na América Latina. Entendemos ser nosso papel fazer o possível para viabilizar que qualquer estudante de medicina do Brasil possa pensar em fazer um intercâmbio e não apenas excluir isso do hall de oportunidades devido a fragilidade financeira na qual vive.

17. Como o intercâmbio pode ser político?

A palavra política assusta muita gente, ainda mais no contexto histórico em que vivemos, mas política nada mais é que a relação entre pessoas que nos permite viver em sociedade. Tudo que fazemos (toda a estrutura social, econômica, universitária, educacional, turística) são reflexos diretos da política local e global.

Ao ter a oportunidade de realizar um intercâmbio em outro país ou outra cidade você tem a chance de conhecer as relações pessoais que determinam a vida das pessoas que ali vivem. O exemplo mais claro que temos disso é o intercâmbio do NBC que, por ser uma sociedade completamente diferente das que temos contato com a globalização (que é quase exclusivo de sociedades ocidentais), lá em Havana os estudantes ficam imersos em entender como tudo funciona, como as pessoas se relacionam...

Há machismo? homofobia? ditadura? liberdade? O que as pessoas pensam sobre o seu país? Como funciona o sistema de saúde? Como funciona o sistema eleitoral? As pessoas são felizes? Essas são perguntas que vem a nossa cabeça quando estamos vivendo em uma sociedade diferente.

As respostas dessas perguntas podem nos encantar ou causar aversão, mas temos que manter uma mente aberta e tentar entender o porquê aquilo funciona daquela maneira. No fim do estágio, ao ter uma visão mais ampla de como se dão as relações político-sociais daquele lugar acabamos por voltar para o Brasil com um conhecimento vital de:

- Políticas boas de serem implantadas no Brasil e que devemos lutar por elas;
- Políticas boas de serem implantadas no Brasil mas que não são compatíveis com a nossa sociedade;
- Políticas que implantaram em outros países e que devemos lutar contra serem implementadas no Brasil.

18. Cotas

Um dos compromissos dessa gestão da DENEM e da CEV é com o movimento estudantil negro de barrar cada vez mais o acesso aos processos seletivos e gestão da DENEM por pessoas consideradas fraudadoras de cotas para ingressar na faculdade de medicina. Essa ação parte do princípio que essas pessoas não deveriam ter ingressado no curso da maneira que o fizeram e por isso não devem desfrutar de cargos na DENEM e de intercâmbios promovidos por ela.

Este ano todas as chapas candidatas a cargos na DENEM, as Redes de Ajuda que passaram por processo seletivo, o Edital de Inclusivas dos editais de remanescentes e os pedidos de isenção de taxas do edital atual também foram todos avaliados por uma Comissão de Verificação de Cotas.

Essa iniciativa e projeto tem ainda muito que crescer, mas somos limitados por aspectos jurídicos, de jurisprudência e de força de trabalho humano para que possamos fazer uma avaliação global de todos que se inscrevem nos editais e não só aqueles que fazem pedido de isenção. São centenas de inscrições nos editais e ainda não temos estrutura para atender toda essa demanda. Cabe a DENEM continuar a seguir esse caminho nas próximas gestões, tendo um processo cada vez mais estruturado e abrangente e a continuar a lutar pelas cotas nas universidades e que elas sejam ocupadas por aqueles a quem são realmente destinadas.

Obrigado.

Coordenação de Estágios e Vivências

Ariano Brilhante UFPB

Douglas Lauxen UFSC

Gabriela Libório UEL

Lara Moreno UCB

Thainá Koerich Nobre UFSC

Theófilo Bom Conselho FCMMG

Victor Zenatti Femía UNIVÁS

William Brito UNIRIO

Escrito por

William Brito

Colaboração de

Beatriz Cruz

Fernanda Arruda

Diagramado por

Ariano Brilhante

DENEM

2018